

## PREÂMBULO

---

Este livro é uma obra necessária e com muito interesse.

Apesar de ter tido o privilégio de conhecer muitos dos membros da comunidade portuguesa cujas histórias são aqui contadas, e de ter, pelas funções que ocupei durante quase cinco anos na Suécia, acompanhado de perto o associativismo português, aprendi muito com a sua leitura. E, se possível era, ganhei ainda mais respeito e admiração pelos portugueses que emigraram e continuam a emigrar.

O objetivo de deixar um registo histórico do associativismo português na Suécia e de prestar uma justa homenagem a todos os que o encabeçaram (e continuam a mantê-lo vivo) é plenamente alcançado nestas páginas. E, em si mesmo, seria já mais do que suficiente para felicitar a autora e os impulsionadores deste projeto.

Mas há uma outra dimensão que sobressai e que lhe acrescenta ainda mais valor, e importância, e atualidade: a de que toda a migração é um encontro entre pessoas e culturas, e que esse encontro encerra um enorme potencial positivo. O que os primeiros portugueses que chegaram à Suécia, vindos de um Portugal não democrático, aprenderam com a democracia e a tradição associativa suecas é notável. E é

visível – nos depoimentos recolhidos neste livro, mas também nas muitas conversas que tive ao longo dos últimos anos – que eles estão conscientes disso e gratos pelo acolhimento que tiveram e a aprendizagem que fizeram.

Mas também ressalta destas páginas o muito que os portugueses contribuíram para o enriquecimento da sociedade sueca, com o seu trabalho, a sua cultura, e a sua participação democrática. E tudo isto é saldo positivo para ambos os países. Nos dias em que vivemos, é fundamental contar histórias que nos recordam este facto.

A Europa – e a história da integração europeia – é também um personagem importante desta história. A integração dos portugueses na Suécia beneficiou de um salto qualitativo evidente depois da adesão deste país à União Europeia, em 1995. A liberdade de circulação de pessoas estabelecida pelo direito comunitário rompeu a barreira à entrada recíproca de nacionais em ambos os países e trouxe mais direitos, e mais meios de os fazer valer, aos cidadãos portugueses que continuaram a rumar a norte. E os nossos emigrantes (que não deixam de o ser...) souberam, felizmente, tirar partido disso, sendo que alguns deles, como bem assinala este livro, foram também generosos e ativos na partilha das lições aprendidas do passado com as novas comunidades de migrantes que continuaram a chegar à Suécia.

Não há dúvida de que a natureza e as características da emigração portuguesa na Suécia mudaram, e colocam novos desafios, também ao associativismo. No entanto, tudo o que vi nos últimos anos e que li nestas quase 100 páginas me dá confiança para concluir que portugueses e suecos, agora também europeus, saberão encontrar o caminho futuro. E que todos os meus sucessores irão continuar a contar com uma comunidade portuguesa na Suécia que honra e promove Portugal, e a língua e a cultura portuguesas, de forma exemplar.

Sara Martins,  
embaixadora de Portugal na Suécia  
(agosto de 2020-julho de 2025)